

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 23 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....38000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 174

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

COLLABORAÇÃO

Saude Publica II

No Rio de Janeiro, n'aquella opulenta e illustrada cidade, onde se concentram os homens scientificos do nosso paiz, onde existem tantos estabelecimentos de instrucção, o povo consente na barbara destruição das florestas maritimas e no desmattamento dos mangues, compromettendo assim a saude publica não só da capital do imperio como a de quasi todo o paiz.

Ainda ha poucos mezes foi approvedo um artigo de postura da camara municipal da côrte, pelo barão de Mamoré, prohibindo aquelle vandalismo de um povo civilisado!

Gasta-se ali rios de dinheiro, tanto dos cofres municipaes como geraes, em obras de méro luxo e ostentação, na construcção de palacios para a instrucção

primaria (como se o pobre precisasse de palacios para aprender a lê e escrever), em ajardinamento do Campo de Sant'Anna, em ricas estações da estrada de ferro de Pedro II, etc., e depois de tantos esbanjamentos e desperdícios, pretende-se vender agua a esse mesmo povo por medidas, ás canecas!

O abastecimento d'agua e os esgotos são dois dos principaes elementos de vida dos grandes centros populosos.

No entretanto, o povo fluminense, que possui ricos palacios de instrucção e jardins que rivalisam com os melhores da Europa, não tem agua que chegue para as necessidades publicas de um centro populoso!

E' que o nosso povo brasileiro vive mais das apparencias de que da realidade.

Se isso acontece com os fluminenses, mais adiantados do que nós catharinenses, e onde existe capitaes para esbanjar em obras de ostentação, o que se deve esperar de um povo pobre, anemico e educado na mesma escola dos fluminenses?

Realmente é uma perspectiva bem desanimadora para o pobre povo catharinense, que, além da sua inercia, ainda, salvo as excepções, ignora o a b c dos preceitos hygienicos.

Se ao menos as camaras municipaes tivessem força bastante para tornarem effectivas as recentes posturas municipaes que prohibem o desmattamento dos mangues e a venda de generos alimenticios envenenados, poderiamos vangloriar-nos de meter uma lança em Africa.

Não é facil vencer-se os costumes inveterados de um povo, não refractario, mas mal educado e que tudo espera do governo ou da natureza.

O presidente da provincia, o inspector da hygiene publica, dr. Guimarães e a actual camara municipal da capital, já déram provas de

solicitude a bem da saude publica.

Mas não basta isso, é preciso que o povo preste o seu valioso auxilio, respeitando e fazendo respeitar as posturas municipaes; perseguindo e denunciando os contraventores, roubadores da nossa saude e riqueza; é preciso que cada cidadão seja um fiscal no interesse de todos.

Continuaremos.

NOTICIARIO

DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA

Pelo proprietario desta folha foi hontem depositada na Caixa Economica desta capital a quantia de 1:615\$000, producto da subscrição popular em favor da familia do finado Luiz de Jesus Corrêa, piloto do malfadado paquete *Rio Apa*.

Essa quantia, como já tivemos occasião de dizer, tem de ser applicada á compra de um predio nesta cidade para abrigo da alludida familia. Enquanto, porém, não se offerece a oportunidade para a realisacção dessa compra, permanecerá na Caixa Economica a referida quantia, pois, ali, como facilmente se vê, além de estar convenientemente abrigada, produz juros que vão reveter em favor d'aquelles a quem o povo tão expontaneamente beneficiou.

LAGUNA

Recebemos alguns numeros do *Echo Lagunense* e o n. 2 do *Fanal*, publicação semanal que acaba de apparecer ali.

—Em dias do mez passado (diz o *Echo*) nos Morrinhos, municipio de Tubarão, foi ferido gravemente, com alguns tiros de revolver, José Luiz de tal, por Antonio Gomes.

—Falleceu repentinamente, no Magalhães, o sr. Joaquim Luz.

—Diversas casas de commercio e particulares têm sido, na Laguna, visitadas pelos gatunos, abusos para os quaes a imprensa local reclama providencias.

Viagens rapidas

O paquete *Rio Negro*, que esteve hontem em nosso porto, procedente do sul, fez a viagem do Rio Grande até aqui em 26 horas.

—O *Humaytá*, da navegação costeira, desta provincia, entrou ante-hontem á tarde da Laguna, trazendo d'aquelle porto ao nosso apenas 4 horas!

Amanhã é aqui esperado, do Rio de Janeiro e escala, o paquete *Rio Pardo*.

BARRA DO RIO GRANDE

A *Patria*, de Montevideo, noticia que o sr. Benjamin Victorica y Urquiza brevemente seguirá d'ali para o Rio de Janeiro, onde apresentará um projecto para a abertura da barra do Rio Grande ou para a construcção de um porto artificial.

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro o cruzador *Almirante Barrozo*.

Imprensa

Recebemos o — numero unico — do jornal *Independencia do Brasil*, que appareceu em Pelotas a 7 do corrente, como homenagem ao dia da nossa emancipação politica. Esta publicação, trabalho aprimorado quer pelo lado artistico quer pelo litterario, importa, como diz a dedicatoria — em homenagem consagrada ao Sete de Setembro pelo estabelecimento agrico-industrial do *Parque Pelotense*, fundado ha annos na prospera cidade de Pelotas.

Amestrados artigos e poesias occupam as tres primeiras paginas dessa apreciavel publicação, sendo a ultima reservada a annuncios diversos.

Agradecemos.

CONGRESSO IMPORTANTE

Um importante congresso litterario internacional inaugurar-se-ha em Madrid, a 9 de Outubro proximo.

Todas as nações se farão representar.

Entre os litteratos francezes, que devem tomar parte neste congresso, citam-se os srs. Julio Simon e Alexandre Dumas.

Por occasião da abertura do congresso haverá grandes festas em Madrid.

A rainha regente assiste a sessão da abertura.

Os litteratos hespanhóes tencionam acompanhar os seus collegas do estrangeiro n'uma excursão a Toledo, ao Escorial e a Salamanca.

Assassinato

Narra o *Correio Mercantil*, da Pelotas, em 18 do corrente:

«Ante-hontem, pelas 11 horas da noite, as pessoas que se achavam nas proximidades do mercado, ouviram a detonação de dois tiros successivos que partiam da rua 24 de Outubro, frente ao mesmo mercado, e logo após o bater de uma porta que era fechada apressadamente.

N'aquella rua, esquina da de S. Miguel, estava uma patrulha da secção fixa e pelas immediações passavam casualmente os srs. subdelegados do 1º e 2º districtos, que se occupavam em rondar a cidade.

Aproximaram-se todos para o lugar de onde partiram os tiros, e aos primeiros passos encontraram, na extremidade sul da hancada do peixe, um homem, ainda muito moço, banhado em sangue, atravessada a caixa thoraxica por duas balas, que se extorsia nas ancias da morte e que após cinco minutos passava á eternidade sem proferir uma unica palavra.

Sappoz-se um suicidio ou um assassinato.

Junto á victima, porém, não havia uma arma de fogo.—Notava-se um rasto de sangue prolongando-se até meio da rua 24 de Outubro.

Não restou mais duvida que se tratava de um assassinato.

As autoridades que compareceram mandaram guarnecer de força a quadra de onde tinham partido os tiros, sem saberem, entretanto, quem fosse o autor do crime que ninguém tambem tinha presenciado.

Guarnecida a quadra, occupava seu posto o commandante da policia particular, quando ouviu, de dentro de uma porta da casa n. 25 estas palavras:

«Não se incomodem. — Quem matou Pompeu fui eu.—(Alludia ao sr. Pompeu Guidugly, estabelecido no Capão do Leão, com quem sempre entreteve as melhores relações.) Amanhã me entrego. —Não fujo.—Pódem se retirar.»

Quem fazia esta declaração, esta confissão do crime, através d'aquella porta fechada?

Amado Serez, subdito italiano, viuvo ha pouco mais de um mez, proprietario da barbearia denominada *Salão Turco*.

Intimaram-o que abrisse a porta e elle respondeu que — pela manhã se entregaria á prisão.

Passaram-se algumas horas de vigilancia e insistencia.

Amado Serez só abriu a porta ás 3 ½ da madrugada.

As autoridades entraram e prenderam-o em flagrante.

Não negou o crime.

Estava, porém, visivelmente perturbado das faculdades mentaes, tão perturbado que, em certo momento, atirou-se furioso a um de seus mais intimos amigos,

o sr. José Thomaz Vieira da Cunha, e em aspecto de aggressão, chamou-o—assassino.

Estava louco e louco desde que perdeu a esposa, como o consideram aquelles que com elle convivião e que ha muito lhe notavam o maior desprendimento pela vida.

E tão louco estava que voluntariamente se denunciou através de uma porta cerrada, quando ninguem, pelo seu caracter, pelos seus precedentes, o poderia suppor autor do crime perpetrado, quando ninguem o tinha testemunhado.

Amado foi recolhido á prisão, onde continúa a apresentar visíveis symptomas de alienação mental.

A victima d'essa desgraça, que outro nome não tem, chamava-se Antonio dal Grande, italiano, 19 annos, carpinteiro, com familia n'esta cidade.

Quanto á origem do crime, correm diversas versões.

Segundo uns Amado nem tinha relações com Antonio; este foi victima de um engano ou de um acaso.

Segundo outros, Antonio requeria uma moça, Rosa Buora, que Amado também pretendia.

Qualquer das versões pôde ser verdadeira.

Para nós, porém, que conhecemos Amado Serez, que sempre tivemos por um homem trabalhador e honesto, o crime só a um accesso de loucura pôde ser attribuido.

Amado tem uma filhinha de quatro annos de idade, que fica entregue á nobre philantropia do sr. José Thomaz Vieira da Cunha.

A autoridade cumpriu hontem as formalidades exigidas pela lei. Deploramos o fatal acontecimento e só temos a lamentar a sorte de um que transpoz os humbraes da eternidade e outro que está para sempre sepultado no hospicio ou na cadeia.»

Rio da Prata

MONTEVIDÉO

Tendo o jornal *Republica*, atacado, em artigos publicados, o Brazil, e sendo esses artigos valentemente rebatidos pelo nosso illustrado collega d'*A Patria*, a officialidade do cruzador *Trajano*, actualmente estacionado nas aguas platinas, enviou a este nosso collega a seguinte carta, por inter-

medio do capitão-tenente Francisco Carlton:

«Cruzador *Trajano*, em Montevideo, 14 de Setembro de 1887.

A' s. s. o sr. Redactor do jornal brasileiro *A Patria*.

Em nome da officialidade do cruzador brasileiro *Trajano*, estacionado no Rio da Prata, cumprimento á v. s. e felicito-o pela brilhante defeza feita contra os injustos artigos do jornal *Republica*.

Participo-lhe, outrosim, que foi entre nós decidido, unanimemente, tomarmos quatorze assignaturas mensaes, enquanto nos acharmos no Prata.—Sou de V. S.—patricio attento e amigo—Francisco Carlton—Capitão-tenente.

Uma criada do sr. dr. Juan Paullier, encontrou no saguão da casa do seu amo uma criança recém-nascida, morta, envolta em trapos sujos e enforcada em uma espessa fita.

O dr. Tagle verificou o cadaver e declarou que a innocente morrera estrangulada.

A policia não pôde ainda descobrir o autor ou autora de tão monstruoso crime.

Foi recolhida á cadeia de S. José, a mulher Magdalana Sacco, accusada de haver matado um filhinho.

Este monstro já conta um processo por igual delicto.

BUENOS-AYRES

Durante o espectáculo de 10 no Polytheama Argentino, no segundo acto da opera *I Puritani*, ao descer uma decoração do fundo, o panno tocou em um bico de gaz e incendiou-se. Immediatamente os espectadores proromperam em gritos, produzindo panico e a larme geral.

Promptamente restabeleceu-se a ordem, saltando o chefe de policia e os bombeiros ao proscenio. O fogo extinguiu-se logo. O prejuizo foi insignificante.

Meteorologia

Hontem, 22 de Setembro:

Mínimo 11,3.

Máximo 17,8.

Céu: nublado.

VARIEDADE

O ultimo sorriso

A pobre menina agonisava. Nunca se vira molesta tão rapida; ainda pelo ultimo natal —lembravam as amigas e conhecidas—foi ella a mais influida para a *missa do gallo* e para a ceia das castanhas...

—Pobresinha, tão nova! dizia uma.

—E que linda! acudia outra, com um gesto de suprema piedade...

E todos quantos habitavam aquella pequenina aldeia, tão garrula e sorridente assentada entre quatro montanhas e coberta por uma nesga de céo eternamente azul,—todos lamentavam compungidos a sorte da desditosa rapariga, presa da cruel enfermidade.

E quando o doutor, ao passo vagaroso do seu animal, atravessára a estrada sorrindo bondosamente para todos, e distribuindo cumprimentos com o gracioso meneio de sua cabeça encanecida e sympathica, cercavam-no as mulheres, em um alvoroço de curiosidade, ávidas de noticias da doente, da pobre Amelita,—coitadinha, que Deus parecia ter de todo esquecido.

O medico ia respondendo a qualquer para contentar, e pedia que o deixassem seguir o seu caminho.—«Que tinha ainda de ver a filhinha de seu compadre, e a noite não tardava ah!...»

—Vae melhor... vae; ella ha de ir indo sempre melhor, concluia elle, com um amargo sorriso te descrente; adeus... adeus...

E lá seguia o bom velho deixando aquella duvida cruel aos que lhe pediam novas da infeliz enferma.

—Ouviram bem o que elle disse?

—Que foi?

—...Que ella vae indo; sim, que vae melhor; e que ha de ir indo sempre assim... Aquillo é máo signal... Se este desanima,

é que então já ninguem lhe dará volta... Pobresinha!

E as lagrimas explodiam daquelles corações affieçados, soluçando na voz das camaradas e amigas de Amelita.

—Pobresinha!

O domingo amanhecera lindo.

A passarada, desde o alvorecer do dia, brincava pelo arvoredado, enchendo os ares com as suavissimas notas de deliciosa symphonia; o sol esplendido de luz e de belleza—como um nababo coberto de scintillantes pedrarias—proseguia vagarosamente no seu passeio pela infinita estrada de anil; as flores, de uma frescura seductora, pareciam sorrir, pendendo sens calices tremulos aos beijos cariciosos da aragem matutal.

Uma alegria consoladora cercava aquella casinha, tão branca, a meio occulta pelas laranjeiras que se amontoavam no terreiro, e pelo velho *eucalyptus*, o encanto da mãe de Amelita...

Lá dentro—pungentissimo contraste!—derramava-se sobre todas as cousas uma tristeza cruciante, presagio da noite eterna que se ia fazer ali, e que já se approximava sinistra, como um corvo maldito pairando por sobre a victima.

Nenhum rumor se ouvia; tudo parecia adormecido ao peso da fatal desgraça.

No quarto da enferma apenas um raio de luz entrava, coado através uma fenda do telhado. Mas a luz vivificadora do sol, esbatendo na parede, perdia a sua brilhante coloração naquelle ambiente de morte allumiado pela claridade sombria da lampada de azeite...

Amelita dormia.

Perto, muito perto do leito, sentada em uma banca, uma velhinha suffocava o pranto que irrompia copioso.

A um leve ruido, collocou os labios ao ouvido da doente:

—Que sentes, filha querida?

Estou aqui... é tua mãe que te falla... Ouves?

E approximou a lamparina, cuja luz morria aos poucos.

Amelita abriu muito os olhos, arfando de cansada no esforço que fazia para fallar.

Chamou a mãe para bem junto de si e muito a custo, segredou-lhe:

—Não chores, sim? Eu vou te dar outra filha... melhor que eu, quem sabe?... Ella vem; pois não ha de vir?

E, pousando a cabeça sobre o hombro da velha, adormeceu de novo.

Do arraial partira muito cedo um grupo de raparigas—as amigas de Amelita—que lhe iam dizer o ultimo adeus. Caminhavam apressadas, porém tristonhas e abatidas, como um bando de pombas magoadas pela arma traçoira. Iam ver a doente, e voltariam logo, para a missa das dez horas, que todas ouviriam de joelhos, os olhos postos na Virgem, ternos e supplicantes, implorando um milagre.

Lá iam todas, com um borborinho de saias que semelhava o rufar das azas dos passarinhos...

Ao galgarem a curva de uma encosta, bardou uma:

—Lá está!

Passaram todas, contemplando de longe a casa de Amelita, cercada de laranjeiras em flôr, e guardadas pelo velho *eucalyptus*.

—Que de recordações!

Quantas vezes, embaixo daquellas mesmas arvores, fizeram ouvir umas ás outras as suas ternas confidencias de amor, os seus segredinhos banaes, entremeados de sonoras risadas!... Quantas vezes!

Não se puderam conter... Choraram.

—Vamos, vamos, animava a Luizinha, limpando as lagrimas na manga do paletot de chita; vamos que já é tarde...

E subiram.

FOLHETIM

(85)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

XIII

O conde não respondeu; durante alguns segundos permaneceu com a fronte pendida, com ambas as mãos opprimindo o peito.

—E' estúpido!... continuou Cox em tom irónico; porque afinal de contas que peço eu? A mais simples das cousas e a menos compromettedora. O senhor entra commigo no carro que está lá em baixo; dirigimo-nos ao bosque de Vincennes e ahí esperará o fim da historia! Quem poderá achar nisso materia para suspeitas? O senhor ignora o que se passa e ninguem a não ser eu, pôde affirmar que o senhor lá foi senão levado pelo amor paterno! Não é claro isto?

O conde estava abalado.

—Se eu soubesse...

—E' melhor q e o senhor ignore tudo... sómente antes de par-

tir, deve deixar aqui algumas linhas para o sr. Anatolio.

—Que lhe posso dizer?

—Tudo quanto quizer, mas desejo que elle saiba que antes de partir para Vincennes, o senhor precisa fallar-lhe por alguns instantes.

—Onde?

—Aqui.

—Mas não estarei aqui.

—E' o que é preciso; não se incommode com cousa nenhuma, escreva sempre e descanse em mim.

O conde já não reflectia, sentia que já não havia espaço para hesitação.

No dia seguinte, se Max vivesse ainda, ficava elle arruinado, deshourado, como o dissera Cox, e só a herança do duque podia salvá-lo.

Escreven e deu a carta a Cox.

—Bem, disse este. Encarregome de fazer chegar a missiva a seu destino, e não temos mais do que nos occupar com o moço. Ponhamo-nos a caminho, sr. conde, e então lhe explicarei como amanhã o sr. conde de Blangy poderá fazer-se chamar duque de Kervenny!

XIV

No dia seguinte, cerca das cinco horas da manhã, o conde de

Blangy estava sentado junto a uma janella aberta, no primeiro andar do hotel do Portão Amarello.

O dia começava a clarear.

Um vapor transparente elevava-se dos bosques circumvisinhos e os raios do sol nascente despedaçavam pouco a pouco o véo de brumas que envolvia o horisonte. Anunciava-se nm bello dia.

O céo estava puro, com uns tons alaranjados ao longe... Algumas nuvens brancas e leves vagavam no espaço, impellidas por uma brisa indolente, e começava-se a ouvir esses mil rumores ignotos que parecem os primeiros bocejos da natureza que desperta. Espectaculo grandioso a que, entretanto, o conde mostrava-se indifferente. Não olhava... não ouvia; absorvia-se em um unico pensamento.

Recordava-se!

Na vespera, Cox referira o que devia passar-se, e do que lhe dissera, só attendera a uma cousa...

Cousa terrivel, cuja lembrança trazia-lhes calafrios!...

Era o desenlace!

Sim! o conde rolára das alturas em que nascera até os mais abjectos abysmos!

Estava perdido, arruinado... e para esta situação extrema só via uma sahida: o crime.

Não havia que hesitar.

E entretanto!...

Todas as vezes que a idéa do que se preparava lhe voltava ao espirito, tremor convulsivo lhe agitava os membros, a pallidez lhe invadia o semblante e o peito quasi estalava.

Estava á borda do abysmo, a vertigem o acommettia.

Ter tido tudo: fortuna, titulo, honra e cahir até fazer-se cumplice de um assassino!

Era horrivel! era de gelar os ossos!

Mas era o ultimo e supremo esforço; de sua energia dependiam a sorte de seu filho, o interesse superior de sua propria consideração; via-se prestes a sossobrar e não queria repellar a ultima taboa de salvação!

Além disso, só confusamente é que se lembrava das ultimas confidencias de Cox.

Max ia chegar. Max, filho do conde Rogerio, duque de Kervenny, era o ultimo obstaculo e Cox encarregava-se de afastá-lo do caminho.

Como procederia? Blangy fôra apenas ouvido. Tratava-se de um assassinato? Não se lembrava.

Do que se lembrava é que lhe haviam assegurado que o duello não teria logar e que Max não chegaria ao logar do encontro.

E o conde escutava.

Seu olhar inquieto procurava penetrar esse vapor que os raios do sol não despedaçava rapidamente, como desejava.

Já havia uma hora que Cox o tinha deixado.

Emquanto elle ali estivera, sentia-se mais tranquillo. Mas agora em vão procurava dominar a agitação que o assaltava.

Passou assim meia hora.

De tempos a tempos levantava-se, ia e vinha com as mãos cerradas, com os olhos desmedidamente abertos.

Com o crime acontece o que acontece com tudo; não se aprende logo, é mistér aprendizagem.

O conde estreitava.

A cada momento olhava para o relógio.

Eram cinco horas menos um quarto.

Só pouco tempo tinha que esperar.

De subito o conde parou, as faces cobriram-se-lhe de livida pallidez e um circulo escuro desenhou-se em torno dos olhos.

Fizera-se ouvir um rumor.

Era o rodar de um carro ainda ao longe, mas que se approximava rapidamente.

Conteve um grito de horror, e durante alguns segundos com as mãos tapou os ouvidos.

Alguns minutos mais... os ultimos!

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

A velha veio recebel-as á porta, tremula, encarquilhada, parecendo curvar-se ao peso de outros tantos sessenta annos que já havia atravessado.

A Luizinha enlaçou-se-lhe ao pescoço enrugado e magro, e entraram todas no aposento da moribunda.

Amelita estava desperta.

Os olhos, já sem brilho, fitavam a chamma morticia da lamparina, e a mão direita, estendida para fóra do leito, apalpava o assento da banquetta que lhe ficava proxima. As raparigas entraram, pé ante pé, precedidas da velha, que vinha apoiada ao braço de Luizinha—a predilecta de Amelita.

Esta não conheceu as amigas.

Bejaram-na, segredaram-lhe phrases dulcissimas ao ouvido, chamaram-na, chamaram-na.. Mas a enferma olhava indifferentemente para tudo, com a phisionomia meiga e serena de uma santa.

Luizinha sentou-se á beira da cama, tomou-lhe a mão descarnada e fria entre as suas, e olhou-a por muito tempo, á espera que ella a reconhecesse.

Subito, os labios da doente contrahiram-se, esboçando um sorriso...

—Luiza! balbuciou a custo.

—Minha Amelita! respondeu a outra, beijando-a com transporte.

—Jura-me... jura-me que cuidarás muito della, suspirou ainda a doente.

—De tua mãe...? Juro-te!

Amelita sorriu então demoradamente, voltando os olhos, rasos de lagrimas, para a velhinha.

Foi para a boa e santa mãe o ultimo pensamento, o derradeiro sorriso da rapariga.

Pouco tempo depois estava morta.

Acabava de cerrar para sempre as palpebras, quando se ouviram, de longe, as toadas plangentes do sino da ermida.

As outras, de assustadas, fugiram do quarto, enquanto a velha, abraçada ao corpo inerte da filha, pedia a Deus que a levasse tambem, que já agora só desejava morrer...

ALFREDO PUJOL

SECÇÃO LIVRE

Aos Navegantes

Se o pharol illuminando o escuro horisonte, guia o navegador atravez dos escolhos, levando-o ao porto almejado, tambem a medicina apresentando aos enfermos o meio de curar os seus soffrimentos, é incontestavelmente um pharol que conduz o doente ao porto seguro da vida. E a luz que hoje mais aclara a negridão das molestias das vias respiratorias é incontestavelmente o grande Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, como prova o que abaixo transcrevemos do digno capitão da barca espanhola *Ines* ancorada ultimamente neste porto:

«Desterro, 28 de Julho de 1887. —Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. —Amigos e Srs.—Como sabeis, encontro-me arribado neste porto, por uma dessas desgraças a que está sujeita a navegação

O meu espirito attribulado com mi' affazeres que são mister á posição em que me encontro, não me deixam coordenar as ideias para exprimir como desejo o que sinto de sympathia por vós.

Quando á noite, cansado, procurava o leito amigo, para repousar, nem lá mesmo estava tranquillo, porque nma tosse impertinente, de instante a instante, vinha atormentar-me: assim passei alguns dias, até que o accaso ou a Providencia fez-me passar pela sua pharmacia, onde entrei com o palpito de comprar um medicamento, e deixei á vossa escolha.

Deram-me um vidro de Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco; naquelle mesmo dia comecei a usar, e hoje quizera possuir as facultades intellectuaes de meu compatriota Castellar, para com phrases eloquentes e perolas do pensamento, poder fazer a aureola da gratidão, para depositar em vossa frente como premio do effeito benefico e salutar que produzio-me o seu preparado Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, pois que encontro-me radicalmente curado; portanto queiram aceitar os meus agradecimentos e felicitações pela revelação divina na concepção da ideia deste effiz preparado.

Se precisam fazer uso desta, autoriso-os a fazel-o.

De VV. SS.

Am. Cr. Grato,

Capitão da barca hespanhola *Ines*—MARIANE MASE, natural de San Cristobal de Paemia (Espanha).

(Reconheço verdadeira a assignatura supra e dou fé.—O tabellião Francisco Xavier d'Oliveira Camara Junior).

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de *Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira* do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiam, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1887. —*Maximiano das Chagas Carvalho*. (Está reconhecida a firma.)

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

EDITAES

Praça

Copia—O Doutor Felisberto Elycio Bezerra Montenegro, Juiz de Orphãos da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, por S. M. Imperial a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem, que no dia 14 de Outubro do corrente anno, pelas onze horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, uma morada de casa n. 24, sita á rua da Paz d'esta cidade, avaliada por dois contos e quinhentos mil réis (2:500\$000), pertencente ao expolio da finada D. Maria Emilia da Silveira Wickinhagem, para cumprimento de disposição testamentaria da referida finada, devendo ter logar a primeira praça no dia 12, a segunda praça no dia 13 e a ultima

ma praça no dia 14 acima declarado. E para conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade.—Desterro, 22 de Setembro de 1887.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de Orphãos o escrevi. (Assignado) *Felisberto Elycio Bezerra Montenegro*. (Estavão duas estampilhas no valor de quatrocentos réis, devidamente inutilizadas).

DECLARAÇÕES

IRMANDADE DE

N. S. DA CONCEIÇÃO

Por ordem do irmão juiz, convido aos irmãos mesarios a comparecer na igreja Matriz, domingo proximo, para tratar-se dos interesses da Irmandade. Consistorio da Irmandade de N. S. da Conceição na cidade do Desterro, em 22 de Setembro de 1887.—O secretario, *Octacilio D. Olympio da Costa*.

Club 12 de Agosto

A partida familiar do corrente mez terá logar no sabbado 24. Dá ingresso o recibo deste mez.

Desterro, 22 de Setembro de 1887.—O 1º secretario, *R. Faria*.

AGENCIA

CONSULAR DE FRANÇA

O leilão annunciado para 17 fica transferido para o proximo sabbado 24 do corrente, ás 11 horas em ponto, na rua do Principe n. 85, onde se venderá em hasta publica os seguintes objectos pertencentes ao expolio do francez Paschoal Marques:

- Mausoleos de marmore
- Tampas para lavatorio, de marmore
- Pias para igreja, de marmore
- Cruzes, de marmore
- Pedras marmore de diversos tamanhos
- Mezas e ferramentas para trabalho
- Diversos trastes, relógio de parade, sella para montaria de senhora, louça, utensilios para cozinha, etc.

- Diversas joias de ouro
- Um realejo grande tocando varios instrumentos
- Um dito pequeno
- Estampas para panorama.
- Uma egua tordilha.
- O agente consular provisório

Gustavo Richard.

Os devedores da casa commercial de Domingos Lydio do Livramento, em liquidação, são convidados a virem saldar seus debitos no prazo de 30 dias, afim da mesma firma poder selver os seus compromissos. No caso de não attenderem, proceder-se ha judicialmente.

Desterro, 27 de Agosto de 87.

CASA DE MOVEIS

O abaixo assignado pretende acabar com a sua casa de mobilias na rua do Principe n. 11, e venderá de hoje em diante todos os trastes existentes com grande abatimento.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.

João Müller

O ABAIXO assignado, tendo de retirar-se para fóra, faz venda de sua casa de negocio de secos e molhados, na rua Aurea, esquina da Praça Barão da Laguna.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.—*Antonio F. Braga*.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO PARDO

sabido da côrte a 21, deve aqui chegar a 24 do corrente.

O agente *Virgilio José Villela*.

ANNUNCIOS

VISPORA

RUA TRAJANO

Todas as noites, das 6 horas em diante.

Admitte-se pessoas com de-cencia, não tendo entrada creanças.

VENDE-SE a casa sita á rua da Trindade n. 24, tendo excelente quintal, fazendo frente á do Artista Bittencourt e fundos á do Espirito Santo. Tambem vende-se um harmonium. Trata-se com sua proprietaria, na mesma casa.

REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA. Sobetano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres evitando as recadas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

RIBAS

PINTOR DE CASAS E LETRAS encarrega-se de qualquer trabalho concnecente á sua arte; letreiros em parede, taboletas, letreiros em vidros, etc., etc.

COMMERCIO

17 a 20 de Setembro de 1887

ALFANDEGA

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Para a Laguna: 15 volumes diversas mercadorias, pez. 820 kilos, no valor de 590\$.

Paraná: Marca J D S & F—34 barris de 5º vinho, pez. 2796 kilos, no valor de 1:000\$000.

Foram entregues mais os seguintes, vindos de Porto-Alegre:

Marca M—15 saccos batatas, pez. 900 kilos, no valor de 41\$400.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Pelo vapor nac. «Arlindo» foram despachados para o Rio de Janeiro:

Marca F G B—50 saccos gomma, pez. 2500 kilos, no valor de 150\$000.

Marca M—25 latas banha; » —69 saccos milho; » —1 fardo toucinho; » —2 » barbatana; » —129 saccos farinha,

pez. todos 10,258 kilos, no valor de... 756\$780.

Marca diversas—66 saccos arroz pilado, pez. 3980 kilos, no valor de 600\$000.

farinha, pez. 1100 kilos, no valor de 38\$500, pez. todos 2700 kilos, no valor de 218\$500.

Marca I—110 saccos arroz, pez. 6800 kilos, no valor de 82\$400.

Marca V—6 saccos gomma e 20 ditos arroz, pez. 1500 kilos, no valor de 204\$000.

Pelo Rio Paraná: 1 caixote 5 kilos linguiça e 10 duzias ovos, no valor de 5\$000.

Pelo «Arlindo» para Paraná: Marca T C—10 saccos polvilho, pez. 500 kilos, no valor de 40\$000.

Pelo vapor nac. «Rio Grande», para Rio Grande do Sul: Marca M—5 barris melado, pez. 300 kilos, no valor de 18\$000.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Dia 17.—Rio de Janeiro—patacho nac. «Gentil Lagunense», em lastro.

Vapor nac. «Rio Grande», c. v. generos. Rio Grande do Sul—vapores nac. «Rio Paraná» e «Arlindo», ambos c. v. generos.

Dia 18.—S. Francisco—vapor nac. «Humaytá», c. varios generos.

Dia 19.—New-York—barca ingleza «Hate Harding», c. varios generos. (Destina-se a Montevideo, tendo arribado a este porto por força maior).

Laguna—vapor allemão «Heta», c. feijão e milho.

Dia 20.—Laguna—hiate nac. «Astro», c. farinha e milho.

S HIDAS

Camboriú—lancha nac. «7 d. Junho», em lastro.

Laguna—patacho nac. «Gentil Lagunense», em lastro.

RENDIMENTOS FISCAES

THESOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 22 de Setembro: Geral..... 5:280\$896 Especial..... 655\$971

CARNE SECCA

de boa qualidade e sem defeito a 16\$000 rs., mala de 60 kilos, vende Adelino José da Costa, á rua do Principe 76. Cuidado com as falsas informações: é ver e examinar.

VENDE SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excellente chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructíferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

GRANDE

redução de preços!

Dos especificos preparados pelo pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA

(A dinheiro a vista)

Vidros

Salsa, caroba e manacá... 4\$800

Elixir de inberibina... 3\$000

Vinho de acanaz ferrug. e

quinado... 3\$000

Xarope de flor de arosira e

mutamba... 3\$000

Vinho de jurubeba simples,

preparado em vinho de

cajú... 3\$000

Dito de dito ferrug., prepa-

rado em vinho de cajú... 3\$000

Pilulas de vellamina... 1\$500

Ditas anti-periodicas com

pereirina, quina e jabo-

randi... 2\$000

Pemada anti-herpetica... 2\$000

Linimento anti-rheumatico 2\$000

Oleo de oliva campestre... 2\$000

—(C)—

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

Xarope contra a coqueluche, empregado para debellar as *tosses nervosas* das *crianças*. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogeria, rua do Principe n. 15.

Xarope depurativo de cascas de laranjas amargas e ioduro de potassio, infallivel nas *affecções herpeticas*, *pulmões*, *garganta*, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogeria á rua do Principe n. 15.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, parateza e perfeição.

João Florenziano

PRODUCTOS DA IMPERIAL PHARMACIA DE GRANADO & COMP.

Deposito geral nesta provincia:-- Pharmacia e Drogeria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Rua do Principe N. 15

MOVEIS

NA CIDADE DE

S. José

A RUA DO FOGO

quasi em frente a casa do coronel MANOEL PINTO DE LEMOS, vende-se, por estar o dono de partida para o Norte, os moveis abaixo descriptos, que estão em muito bom estado pelo pouco uso que têm tido:

1 Mobilia de jacarandá, para sala, constando de um sofá, 12 cadeiras simples, 2 de braço e 2 consolos;

1 Tapete, para sala;
1 capacho de porta de rua;
1 Candieiro de louça para sala;
2 Escarradeiras de dita;
1 Meia-commoda de vinhatico, com 4 gavetas;

1 Guarda-vestidos, de mogno;
1 Lavatorio de vinhatico, com espelho, pedra, gaveta e armario;
1 Dito de dito, mais usado, com gaveta e lugar para jarro;

1 Banca de dito, para escrever, com 2 gavetas;

1 Cabide com pés;
1 Cama de ferro com leito de arame e molas, colchão e travesseiro;

1 Dita de vinhatico;
1 Cama de campanha;
2 Cadeiras austriacas, de arco, para sala de jantar;

1 Meza elastica de vinhatico, com 3 taboas, para jantar;

1 Etagère de dito, com 4 divisões.

1 Guarda-louça de mogno, envidraçado;

2 Candieiros, sendo um de vidro e outro de folha;

2 Castiças pequenos, de vidro, tendo um a competente manga;

1 Caixa grande marchetada, que foi de musica e continha dentro o machinismo;

1 Frasqueira para 12 frascos;

1 Banheira grande, de folha grossa;

Faz-se-ha grande abatimento no preço a quem quizer comprar todos estes moveis por junto.

CAFÉ DA ÉPOCA

RUA NOVA

ESQUINA DA DA MATRIZ NA

CIDADE DE LAGES

O abaixo assignado participa ao publico que acaba de estabelecer na cidade de Lages uma casa com o titulo acima, onde tambem se fornecerá comida com promptidão e aceio.

Fabrica-se e vende-se superior

GENGIBIRRA

As pessoas que viajarem para aquella localidade podem dirigir-se á casa acima, que ahi encontrarão bons commodos para se hospedarem.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO

VINHO QUINTUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGERIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Deposito á rua de João Pinto, n. 4 --- A BRAZILLEIRA

Luz de grande força, equivalente a 3 bicos de gaz!

LAMPADAS BELLEGAS

CHEGARAM AS AFAMADAS

RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparaçã o especial de Ruliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15 CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.

Grande redução para as vendas por atacado.

VENDE-SE por modico preço uma casa e pequena chacara no Sacco dos Limões, com agua dentro, muitos caf-eiros e pomal. Quem a quizer comprar dirija-se ao abaixo assignado, João Damasceno Vidal.

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE

—CAFÉ E BILHAR— em Joinville

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, asseio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

JOINVILLE, RUA D'AGUA

(Perto do desembarque)

JOÃO ANTONIO CORRÊA MAIA

Vinho reconstituente, com quinio, carne, lacto phosphato de cal e pepsina glicerinada, recommendado na *anemia*, *convalescencia* e *tuberculose pulmonar*. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado, á rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogeria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Grande

VISPORA

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao MEIO DIA

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogeria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Preço 1\$000